

“Lula venceu porque falou a linguagem da classe trabalhadora”, diz Varoufakis

A reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) representa uma demonstração de que o avanço da extrema direita pode ser contido por políticas de enfrentamento à desigualdade econômica e de fortalecimento dos trabalhadores. Essa é a avaliação do economista e ex-ministro das Finanças da Grécia, Yanis Varoufakis, que publicou uma extensa análise na rede social X sobre o resultado da eleição presidencial brasileira e suas implicações para a política internacional.

No texto, intitulado **“O que a reeleição de Lula nos ensina: a luta de classes não precisa terminar em fascismo”**, Varoufakis sustenta que a vitória do petista sobre Flávio Bolsonaro representa uma derrota política para forças que, segundo ele, procuram transformar a insatisfação econômica dos trabalhadores em apoio a movimentos autoritários.

“No domingo, os brasileiros fizeram algo que os comentaristas políticos haviam nos dito ser uma causa perdida”, escreveu o economista, destacando que Lula conseguiu reverter a desvantagem registrada no primeiro turno e conquistar um novo mandato presidencial. Varoufakis ressaltou que o resultado ocorreu às vésperas do aniversário de 81 anos do presidente brasileiro, que superou o adversário por uma diferença de quase 4,5 milhões de votos.

Na avaliação do ex-ministro grego, a vitória tem significado que ultrapassa as fronteiras brasileiras. Ele considera que o resultado contraria a percepção de que o crescimento da extrema direita seria uma consequência inevitável das transformações econômicas e do enfraquecimento dos partidos tradicionais de esquerda. “O Brasil acaba de refutar esse fatalismo”, afirmou.

Para Varoufakis, um dos principais fatores da vitória de Lula foi a capacidade de apresentar o conflito entre trabalhadores e elites econômicas como uma questão central da disputa eleitoral.

O economista argumenta que setores da centro-esquerda europeia e norte-americana abandonaram progressivamente o debate sobre as desigualdades de classe, abrindo espaço para que movimentos de extrema direita conquistassem parte do eleitorado trabalhador.

Nesse processo, segundo ele, lideranças autoritárias passaram a direcionar a insatisfação popular contra imigrantes e grupos socialmente vulneráveis, desviando a atenção dos mecanismos de concentração de riqueza.

Varoufakis cita políticos como Bill Clinton, Barack Obama, Tony Blair, Gerhard Schröder e François Hollande como exemplos de dirigentes que, em sua avaliação, contribuíram para o afastamento da centro-esquerda das questões de classe.

O Brasil, entretanto, teria demonstrado que existe outro caminho. “Lula venceu porque fez aquilo que a centro-esquerda ocidental esqueceu como fazer: falou a linguagem da classe trabalhadora e a sustentou com políticas que transferiram poder, ainda que modestamente, dos poucos para os muitos”, escreveu.